

Depressão entre adolescentes que usam frequentemente as redes sociais: uma revisão da literatura

Depression among adolescents who frequently use social networks: a literature review

DOI:10.34117/bjdv8n3-224

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 18/03/2022

Evandro Sérgio de Silva Junior

Graduação em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário UNIFACOL

Endereço: R. Pedro Ribeiro, 85 - Universitário, Vitória de Santo Antão – PE

E-mail: evandrojunior94@gmail.com

Jéssica Aline Bernardo de Melo

Graduação em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário UNIFACOL

Endereço: R. Pedro Ribeiro, 85 - Universitário, Vitória de Santo Antão – PE

E-mail: jessicaalinemelo205@gmail.com

Alexciane Priscila da Silva

Mestrado em Saúde Coletiva

Instituição: Centro Universitário UNIFACOL

Endereço: R. Pedro Ribeiro, 85 - Universitário, Vitória de Santo Antão – PE

E-mail: alexcia_silva@hotmail.com

Talita de Andrade Silva

Especialização em Saúde da Família

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru

Endereço: Av. Vera Cruz, 654 - São Francisco, Caruaru - PE

E-mail: talitadeandradsilva@gmail.com

Athos Phillip de Carvalho Chaves

Graduação em Psicologia

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru

Endereço: Rua Dep. Souto Filho, N 52 - Sala 104 - Nossa Sra. das Dores, Caruaru - PE

E-mail: athos_phillip@hotmail.com

Adilane Ferreira de Souza

Graduação em Saúde Coletiva

Instituição: Secretaria Municipal de Vitória de Santo Antão

Endereço: Av. Henrique de Holanda, 727- Matriz, Vitória de Santo Antão

E-mail: adilanesanitaristasus@gmail.com

José de Siqueira Gonçalves júnior

Mestrando em Saúde Coletiva

Instituição: Secretaria Municipal de Vitória de Santo Antão

Endereço: Av. Henrique de Holanda, 727- Matriz, Vitória de Santo Antão

E-mail: siqueira_26@hotmail.com

Sheila do Nascimento Santana

Graduação em Saúde Coletiva

Instituição: Secretaria Municipal de Vitória de Santo Antão

Endereço: Av. Henrique de Holanda, 727- Matriz, Vitória de Santo Antão

E-mail: sheilanasascimento860@gmail.com

RESUMO

Frente ao aumento dos transtornos mentais entre jovens e crescente tempo dispendido com o uso das redes sociais esse estudo tem como objetivo identificar na literatura o conhecimento produzido sobre depressão em estudantes adolescentes que usam frequentemente as redes sociais. Trata-se de uma revisão de literatura sistemática. As buscas na literatura ocorreram por meio de consultas nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PUBMED a partir dos seguintes descritores: “Depressão”; “Adolescentes”; “Depressão na adolescência” e “Redes sociais” nos últimos cinco anos. A amostra final foi constituída de onze artigos. A literatura revela que existem riscos de danos à saúde mental de jovens estudantes que ficam expostos com a dependência das mídias sociais. Todavia, ainda não está confirmado a associação entre as mídias sociais e os sinais e sintomas depressivos. Assim, o uso frequente das redes sociais está relacionado com aspectos fundamentais da atenção psicossocial do adolescente. Portanto, é imprescindível estratégias de promoção e intervenções que abordem a saúde mental na educação escolar.

Palavras-chave: depressão, adolescentes, depressão na adolescência, redes sociais.

ABSTRACT

In view of the increase in mental disorders among young people and the increasing amount of time spent using social networks, this study aims to identify in the literature the knowledge produced about depression in adolescent students who frequently use social networks. This is a systematic literature review. Literature searches took place through consultations in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PUBMED databases using the following descriptors: “Depression”; “Adolescents”; “Adolescent depression” and “Social networks” in the last five years. The final sample consisted of eleven articles. The literature reveals that there are risks of damage to the mental health of young students who are exposed to dependence on social media. However, the association between social media and depressive signs and symptoms is not yet confirmed. Thus, the frequent use of social networks is related to fundamental aspects of adolescent psychosocial care. Therefore, promotion strategies and interventions that address mental health in school education are essential.

Keywords: depression, teenagers, adolescent depression, social networks.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença psiquiátrica crônica que pode gerar tristeza profunda, irritabilidade, flutuações de humor e desânimo. Constantemente é confundida com a ansiedade e muitos casos podem conduzir a ter pensamentos sobre desejar a própria morte. O suicídio é a terceira causa de morte entre adolescentes, e ter transtorno mental é fator de risco, portanto, diagnosticar essa doença e iniciar em tempo oportuno o acompanhamento em saúde mental é imprescindível (OMS, 2020).

O transtorno depressivo é a principal causa de incapacidade no mundo atingindo 300 milhões de pessoas de qualquer faixa etária e está abrangendo cada vez mais os jovens atualmente. O Brasil é o segundo com maior número de depressivos nas Américas. (OMS, 2017).

Destaca-se que a adolescência é uma fase do desenvolvimento na qual o sujeito vivencia uma crise de conflitos de identidade que se baseia em mudanças corporais, fatores pessoais e conflitos familiares e durante o tempo em que enfrentam essas condições os adolescentes tendem a manifestarem comportamentos variáveis, imprevisíveis, confusos e dinâmicos (BECKER, D. 2017). Nas palavras de Melo (2017, p.24) “A adolescência é um período de profundas transformações, pois é onde o adolescente se depara com várias situações de risco como flutuações de humor, vulnerabilidade social, suporte familiar”.

No entanto, nem todos os adolescentes manifestam os sintomas, gravidade, e frequência idênticas. Ademais, a adolescência também é o tempo para preparar esses jovens a vida adulta, é o momento para o desenvolvimento de hábitos sociais e emocionais, prejudicar ou interferir nesses aspectos causam uma tribulação na mente do adolescente o que pode acarretar a doenças como ansiedade e depressão (BECKER, D. 2017).

O mundo está em constante evolução, vivencia-se uma ‘era de evolução tecnológica’ na qual o uso de redes sociais cresce exponencialmente, multiplicando-se e adquirindo cada vez mais usuários, conseqüentemente, cria-se uma sociedade hiper conectada, a qual passa maior parte do tempo na internet (VERMELHO et al., 2015). Quanto a esse tema, Fialho e Souza (2010, p.205) afirmam que “a introdução de novos meios de tecnologias na sociedade em especial o uso da internet, tem influenciado a forma de vida dos usuários incluindo os adolescentes”.

Apesar da evolução tecnológica ser importante para o desenvolvimento e conhecimento da sociedade, a influência das mídias sociais pode dificultar a percepção

sobre a realidade da vida para os adolescentes, pois o jovem ainda está ‘descobrimdo’ a si mesmo e as mídias podem afetar em suas decisões para a construção da vida adulta. (FRANÇA et al,2019).

Estar conectado as redes sociais, ter familiares, amigos, conhecidos e parceiros que seguem, curtem e compartilham o que você posta reforça um sentimento de segurança nos usuários, mas quando a realidade não supera a expectativa cria uma insegurança, desconforto, ansiedade, solidão, sensação de incapacidade e depressão (MAROMIZATO, M.S.; 2017, p.501).

Frente ao exposto, este estudo é relevante por propor a discussão acerca da relação entre o uso frequente das redes sociais entre adolescentes e a presença de transtorno depressivo. E tem como objetivo identificar na literatura o conhecimento produzido sobre depressão em estudantes adolescentes que usam frequentemente as redes sociais.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sistemática. Revisão de literatura é um termo genérico que contém todos os trabalhos publicados, abrangendo assuntos sobre o tema desejado. A construção das revisões de literatura sistemáticas difere das revisões narrativas e tradicionais pois ela é abrangente (GALVÃO M.C.B et al. 2019).

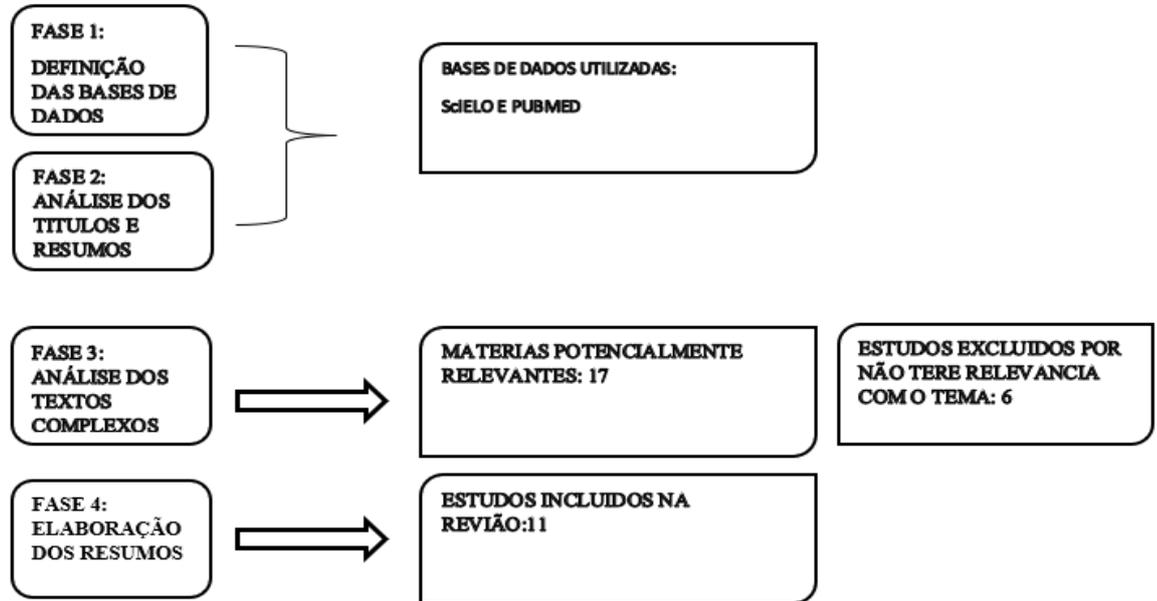
Para esse estudo, foi realizada uma busca por artigos com bases de dados na SciELO e PUBMED. As buscas ocorreram no mês de abril, para a criação da estratégia de busca foram utilizados a combinação entre os descritores e palavras que seguem: Depressão, adolescentes, Depressão na adolescência e redes sociais.

Como critérios de inclusão dos materiais neste estudo, definiu-se a data de produção entre 2016 à 2021 pela possibilidade de ser encontrado um número maior de artigos científicos sobre o tema em questão. Além disso, incluíram-se apenas artigos em pelo menos um desses idiomas: Português, Inglês e Espanhol e como critérios de exclusão, foram rejeitados os materiais que não tinham relação direta com o tema proposto pelo trabalho.

A partir das palavras-chaves utilizadas e dos dados e critérios de inclusão e exclusão descritos no parágrafo anterior, pela leitura dos títulos e resumos, foram encontrados 17 materiais científicos. Em seguida, após uma segunda leitura dos materiais selecionados, foram excluídos 6 artigos científico por não terem relevância com o tema

proposto pelo trabalho, permanecendo no estudo 11 artigos científicos como mostra na figura 1.

Figura 1: Esquema representativo do processo de seleção dos estudos.



Os dados foram agrupados em quadros e sua análise ocorreu de forma descritiva e interpretativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados no Quadro 1, o qual consta a síntese do conteúdo dos artigos que fundamentam essa revisão: nome do autor (es), ano da publicação, título do artigo, tipo de pesquisa e principais resultados.

QUADRO 1: Artigos selecionados para o estudo infecção hospitalar no serviço de urgência e emergência: cuidados implementados pela enfermagem 2021.

AUTOR(ES)/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
LAVALLE ET AL. 2020	REDES SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	Pesquisa descritiva, transversal e correlacional. A amostra foi composta por 400 alunos. As informações foram coletadas por meio de dois questionários.	Este estudo mostra que a utilização das redes sociais para os jovens se tornou algo que vai além do prazer e entretenimento e passou a ser uma exigência que lhes permitem estar sempre em contato com a sociedade e com o meio que os rodeia. A real motivação para o uso das redes sociais para os adolescentes, são sociais e psicológicas, pois, eles entendem que precisam se sentir encaixados para se sentir seguros, que fazem parte e/ou pertencem de algo a mais. E por estarem sempre online, esses jovens se tornam propensos a riscos que possam ameaçar a integridade física e mental.
VARCHIETA ET AL. 2020	DEPENDÊNCIA DE REDES SOCIAIS, MEDO DE PERDER (FOMO) E VULNERABILIDADE DE ONLINE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	Esta pesquisa teve um delineamento transversal descritivo. Nesse sentido, esta pesquisa visa fornecer um quadro de atitudes e comportamentos relacionados ao uso de redes sociais em jovens universitários. Para isso, fez-se uma amostra com a participação de 306 universitários de 18 a 30 anos responderam a um questionário online sobre o uso de Redes Sociais, Medo de Missing Out (FOMO), Necessidades Psicológicas Básicas, Autoestima e Vulnerabilidade Online.	Os achados desta pesquisa mostram que o uso das redes sociais é fornecer uma ampla ferramenta disponível de oportunidades para os jovens e promover a socialização que por sua vez fortalece as conexões entre as pessoas e rede, melhorar a comunicação entre familiares e amigos próximos e para criar e manter relacionamentos. Mas este uso ainda está longe de ser considerada um lugar seguro, o desejo de permanecer conectado leva aos usuários problemas de saúde mental, como fobia social, ansiedade e a depressão.
WENDT ET AL. 2020	CYBERBULLYING E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES	Esse estudo transversal assumiu delineamento quantitativo, transversal, de levantamento e correlacional, avaliou a prevalência do fenômeno do	O cyberbullying é o bullying feito através das mídias sociais, plataformas de jogos e mensagens. Cyberbullying é um potencializador da carga emocional do adolescente, cujo o próprio ainda está tentando compreender. O cyberbullying acarreta aos adolescentes a vidas sociais isoladas e reclusas, deixando esses jovens com a sintomatologia de pessoas agressivas devido as pressões e as cyber agressões. Nesse estudo identificou-se que a associação entre cyberbullying

		<p>cyberbullying em uma amostra de adolescentes, bem como verificou associações entre sintomas de depressão e diferenças em relação a variáveis sociodemográficas. Participaram 367 adolescentes (M = 14,76 anos; DP = 1,40), sendo maioria 55,6% do sexo feminino.</p>	<p>e sintomas de depressão é positivo o que nos leva a ter uma atenção maior em relação aos jovens e ao uso indiscriminado das redes, pois, em casos extremos, o cyberbullying pode levar as pessoas ao suicídio</p>
LI, ET AL. 2018	<p>DEPENDÊNCIA E DEPRESSÃO EM REDES SOCIAIS ONLINE: OS RESULTADOS DE UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO EM GRANDE ESCALA COM ADOLESCENTES CHINESES</p>	<p>Este estudo de coorte prospectivo tem como objetivo estimar as associações longitudinais entre o vício em redes sociais online (OSNA) e depressão, se OSNA prediz o desenvolvimento de depressão e, inversamente, se a depressão prediz o desenvolvimento de OSNA.</p>	<p>A alta prevalência de depressão foi observada pela população que faz o uso das redes sociais online, em relação da população geral os adolescentes são os usuários de redes sociais mais frequentes, estar on-line se tornou algo viciantes para os adolescentes. De acordo com diversas amostras as redes sociais online usadas excessivamente, raramente são benéficas, geralmente elas se mostram prejudiciais no bem-estar psicossocial, emocionais e em relação a saúde dos adolescentes. Esse estudo revelou que o baixo rendimento escolar e a baixa condição financeira também estão associados com os sintomas depressivos. O que se torna algo preocupante é que quanto mais tempo o adolescente passa nas redes sociais online mais ele se afasta da família e do ‘mundo real’, o que pode acabar acarretando humores negativos como sintomas depressivos, solidão, frustração e medo.</p>
HOUGHTON ET AL. 2018	<p>RELAÇÕES RECÍPROCAS ENTRE TRAJETÓRIAS DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E USO DE TELAS DE MÍDIA DURANTE A ADOLESCÊNCIA</p>	<p>Esse estudo faz uma pesquisa longitudinal em relação ao tempo de uso de tela das redes sociais e os sintomas depressivos. Foi feita uma amostra de 1, 749 adolescentes que participaram de seis ondas de coleta de dados ao longo de dois anos. Sintomas de depressão, tempo gasto nas telas e em atividades separadas na tela, foram autorrelatados.</p>	<p>É de certo o quão importante que é encontrar os motivos para o desencadeamento de sintomas depressivos em adolescentes, visto que a Organização Mundial da Saúde (OMS) previu que problemas de saúde mental na infância e adolescência se tornariam uma das principais causas de morbidade, mortalidade e incapacidade em todo o mundo em 2020. Foi visto que aumentos significativos no tempo de uso da tela podem indicar que a saúde mental de um jovem esteja se deteriorando, alguns jovens podem usar o tempo de tela de uma forma improdutiva e inúteis consequentemente afetando a sua saúde mental, o jovem se torna refém do ‘mundo digital’, para não se sentirem sozinhos ou como uma maneira de escapar de problemas no ‘mundo real’, eles podem se tornar dependentes da tela e por sua vez se tornarem ansiosos e depressivos.</p>

<p>SANCHEZ, A. L. R. 2021</p>	<p>O BULLYING DO PONTO DE VISTA DOS OBSERVADORES. REDES SOCIAIS E VIOLÊNCIA FÍSICA EM UM ENSINO MÉDIO EM JALISCO, MÉXICO</p>	<p>Este estudo, foi realizado com um grupo focal e entrevista em grupo com alunos do Colégio Regional Colotlán que são observadores do fenômeno da violência em seu ambiente.</p>	<p>A internet e as tecnologias de informações e comunicações são meios que tem apoderado do cotidiano das pessoas, especialmente a população de jovens. O adolescente fica exposto a situações de vulnerabilidade quanto a situações de violência, tanto na categoria de vítima como também de agressor. Esta pesquisa mostra que os jovens tendem a reformular diversas vezes as formas de como se comportar e falar na frente de outras pessoas, essas mudanças diariamente acabam confundindo o jovem em conhecer-se a si próprio, nessa busca de ser aceito, ele acaba se perdendo em personagens que eles próprios criam para si mesmo, acarretando a doenças mentais como bipolaridade, esquizofrenia e depressão.</p>
<p>HUNTER ET AL. 2017</p>	<p>ESCALA DE DESENVOLVIMENTO DA PREOCUPAÇÃO DO ADOLESCENTE COM TELAS</p>	<p>O estudo transversal tem como objetivo de desenvolver uma nova escala de autorrelato curta para investigar o uso da tela de adolescentes em todas as telas e atividades baseadas na tela em ambientes não clínicos.</p>	<p>A Pesquisa mostra que o tempo que passamos em frente a tela aumenta gradativamente de acordo com a idade, especialmente durante a fase da adolescência. Um dos fatores problemáticos ao uso excessivo da tela é a insônia, obesidade, agressão, déficit de atenção, ansiedade e depressão. É importante salientar que o problema em si não é o tempo gasto na frente das telas.</p>
<p>WENDT, G. W. 2021</p>	<p>ASSOCIAÇÕES ENTRE VITIMIZAÇÃO POR CYBERBULLYING E SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM JOVENS ADOLESCENTES</p>	<p>Este estudo transversal coletou dados de 268 adolescentes com idades entre 13 e 15 anos, o objetivo era explorar ligações distintas entre sintomas depressivos específicos e vitimização por cyberbullying (CBV).</p>	<p>O uso das redes sociais e o tempo gastado na frente da tela pelos adolescentes está causando preocupações aos pais, os jovens usufruem do seu tempo para estarem conectados no ‘mundo virtual’ e isso pode deixar esses jovens expostos a várias situações como o cyberbullying. O cyberbullying é uma forma de interação agressiva e hostil feita pela internet. Quem se torna vítima de cyberbullying tende a gerar sentimentos negativos como medo, angústia, solidão e desamparo são fortes indícios de depressão.</p>
<p>RINKER ET AL. 2016</p>	<p>FATORES DE REDE SOCIAL E COMPORTAMENTOS DE DEPENDÊNCIA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS</p>	<p>Esta pesquisa longitudinal tem como Objetivo fornecer uma visão geral dos estudos nos últimos cinco anos examinando o impacto dos fatores da rede social nos comportamentos de dependência entre estudantes universitários.</p>	<p>A pesquisa deste trabalho não conseguiu avaliar o impacto da interação das redes sociais com comportamentos de dependência por falta de estudos longitudinais. Entretanto foi destacada a palavra ‘influencia’. A grande parte do uso das redes sociais é usada para exposição, os jovens gostam de expor momentos vivenciados por eles para alcançar uma certa meta para criar a ilusão de ser uma pessoa que é considerada influenciadora.</p>

<p>FREITAS ET AL. 2021</p>	<p>PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE O USO DE REDES SOCIAIS E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL</p>	<p>Pesquisa descritivo-exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada com adolescentes de dez a dezenove anos usuários de redes sociais. Objetivo: Identificar a percepção que os adolescentes têm sobre o uso das redes sociais e a influência na saúde mental.</p>	<p>A fase da adolescência é onde ocorrem diversas mudanças tanto físicas e psicológicas, nesse período pode ocorrerem fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente na construção de identidade do jovem, que pode acarretar em comportamentos de risco e até autolesões. Os jovens que estão nascendo na ‘era digital’ cresceram rodeados de dispositivos tecnológicos e de acesso à internet, é algo que sempre fez parte do cotidiano, esses jovens tendem a se comunicar bastante por meio das redes sociais o que pode causar a dependência por se tornar algo viciante. Além disso esses jovens acabam por ficar expostos ao cyberbullying.</p>
<p>AMIGO ET AL. 2018</p>	<p>DIAGNÓSTICO DE USO DE REDES SOCIAIS: FATOR DE RISCO PARA ADOLESCENTES</p>	<p>Para atingir os objetivos traçados no estudo, foi necessário utilizar um delineamento experimental com abordagem mista, sob uma perspectiva descritiva de corte transversal indutivo, a fim de especificar os comportamentos exercidos pelo jovem adolescente no uso de meios sociais. mídia, que pode ser arriscada em seu desenvolvimento pessoal e social.</p>	<p>Ocorreram várias mudanças a partir do tempo, dentre elas existem elementos históricos e culturais que influenciam na forma de como as pessoas de uma determinada geração se comportam. A famosa ‘geração z’ que compreendem os nascidos após 1992, são os jovens que estão crescendo integrados a uma ‘era’ da tecnologia digital que possibilita a interação entre as pessoas que estão distantes quase de imediata.</p>

Fonte: Os autores.

O estudo de Amigo e colaboradores (2018) aponta que as mudanças culturais e históricas podem influenciar os jovens, uma delas é a tecnologia digital que se tornou algo insubstituível para eles. A ‘geração Z’ é o público que acessa a internet por mais de um aparelho e por mais tempo, no entanto também se tornou uma situação de grande risco devido ao anonimato das redes o que pode levar a situações como o cyberbullying e a imaturidade na interpretação das mídias de mensagens, fotos e áudios.

O referido autor relata que as redes sociais fazem parte do cotidiano dos jovens, estando presente os riscos como mudanças no humor e comportamento que favorecem a problemas psicológicos como fobia social, timidez, isolamento social, transtorno afetivo e a depressão.

Sanchez (2021) mostra em sua pesquisa que o jovem tende a reformular seus comportamentos conforme o momento para que é pedido, para se encaixar no ambiente escolar, familiar e nas mídias. Devido a essas constantes encenações o adolescente se perde em seus personagens e a sua verdadeira essência, o que pode acarretar em inseguranças por não saber mais o que é verdadeiro no meio em que vive.

Destaca-se que a OMS previu que problemas em saúde mental seriam umas das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. E a literatura atual (Houghton et al, 2018; Wendt et al, 2020), aponta que os adolescentes que fazem o uso indiscriminado das redes sociais online sofrem o risco de gerar consequências graves a sua saúde mental.

Reconhecer a sintomatologia depressiva juntamente com o tempo de uso de tela é essencial para identificar o indivíduo com uma possível depressão. Wendt (2021) relata que quanto mais tempo o jovem passa conectado, mais ele se torna hostil e agressivo. Em seu estudo Hunt e colaboradores (2017) identificam relação entre o tempo em tela e a presença de insônia, obesidade, agressão, déficit de atenção, ansiedade e depressão, mas enfatiza que o problema não é a tela, mas a dependência dela. O uso das mídias não é algo preocupante até começar a criar prejuízos para áreas importantes da vida como áreas acadêmicas, profissional, social e familiar.

De acordo com Lavallo e colaboradores (2020), os jovens consideram ter e pertencer as redes sociais uma questão de exigência para se tornar alguém sociável e estar em contato com a sociedade. Além disso, os autores destacam os riscos das redes quanto ao acesso a determinados conteúdos maliciosos e ao cyberbullying podendo ocorrer ameaça a integridade física, social e mental do adolescente.

Todavia, o uso das redes sociais fornece uma ampla conexão entre as pessoas para além dos limites do espaço-tempo e entre os motivos que fazem os jovens usarem as redes sociais é para reduzir a solidão (Varchitta, et al., 2020). O medo de ficar de fora dos acontecimentos, faz com que o adolescente permaneça sempre conectado, porém essa dependência se torna prejudicial, levando o jovem a desenvolver sentimentos como ansiedade e a depressão.

Os jovens passam mais tempo tentando ser considerada uma pessoa influenciadora para outros, essas pessoas tem um destaque significativo em uma ou mais redes sociais, que buscam influenciar um determinado grupo de população, esses influenciadores criam conteúdos em busca por atenção e visibilidade o que podem trazer problemas psicológicos pela falta de aceitação e baixo autoestima, mas ainda é inconclusivo o impacto na saúde

mental em relação a interação das redes sociais, sendo necessários mais estudos sobre a temática (Rinker et al., 2016)

Destaca-se que a literatura aponta outros aspectos que se relacionam com o surgimento de sintomas depressivos entre os adolescentes como o desempenho escolar, a estrutura familiar e a condição socioeconômica.

A fase escolar é a fase na qual a criança e ao adolescente tem o primeiro contato fora do ambiente familiar, é o seu verdadeiro início na socialização como indivíduo de uma sociedade; a escola vai ensinar a dividir suas coisas, a esperar quando a sua vez chegar, vai ensinar o que significa a liderança, a respeitar o próximo e ensinar valores e culturas diferentes. Porém, essa mudança de relações sociais, culturas tende a deixar o adolescente, com medo de não ser aceito por seus colegas ou não se sentir confortável com as diferenças, o que pode deixar esses jovens vulneráveis para os sintomas como ansiedade e depressão com diz (HORN et al, 2021).

Quando os adolescentes não possuem uma boa condição financeira e econômica pode haver um baixo rendimento escolar por falta de recursos que lhes proporcionem uma boa vestimenta, alimentação, qualidade de vida e de saúde, esses motivos levam aos adolescentes estarem mais suscetíveis a apresentarem ou já estarem associados com sintomas depressivos (Horn, et al., 2021; Li, et al., 2021).

Cabe destacar que uma boa estrutura familiar é um importante pilar no desenvolvimento do jovem, pois, quando o jovem tem uma boa comunicação, comunhão e vínculo estável com a família tende apresentar uma sintomatologia depressiva menor. (Coutinho, et al. 2016).

Rosa e colaboradores (2019) e Wend e colaboradores (2020) concordaram o quão é importante a implementação de programas de intervenção no âmbito educacional para a saúde mental e que é necessário que se desenvolvam um projeto para as crianças e adolescente com os pais, professores e profissionais em saúde mental para adolescente reconhecerem quais são os sinais e sintomas da depressão e para que a escola favoreça um ambiente harmonioso.

Portanto, os resultados obtidos nessa revisão demonstram que não está confirmado a associação entre as mídias sociais e os sinais e sintomas depressivos, consequentemente, a complexidade do tema impõe-se como dificultador para os pais e a equipe de saúde mental na identificação dessa doença.

Todavia, os adolescentes são o grupo da população geral que mais fazem o uso das redes sociais online, para se comunicar, para atividades acadêmicas, para jogos e para

estabelecerem contatos pessoais; E o tempo gasto em frente a tela se tornou uma situação preocupante, pois, a dependência, imaturidade nas interpretações das mensagens, exposição e influências tornou-se fatores significativos para os sintomas depressivos.

Ademais, a dependência do uso imaturo das redes sociais os jovens podem acarretar a comportamentos agressivos e hostis com seus colegas e familiares e diversos problemas de saúde mental como insônia, ansiedade, bipolaridade, fobia social entre outros. Esses adolescentes tendem a se tornar reclusos com o tempo, até chegar em um ponto de que não queiram mais sair de casa.

Ressalta-se também que a dependência no uso das telas pode causar no estudante, pode provocar baixo rendimento escolar, déficit de atenção, despertar emoções como frustração, sentimentos de menos valia acentuando a vulnerabilidade à sintomas depressivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa identificou na literatura que apesar de não está confirmado a associação entre as mídias sociais e os sinais e sintomas depressivos, o uso frequente das redes sociais está relacionado com aspectos fundamentais da atenção psicossocial do adolescente.

Assim, salienta-se a importância do rastreamento, sendo necessário mais pesquisas que abordem o assunto e a criação de um inventário ou uma escala que permita o rastreamento dos casos. Além de implementação de propostas educativas e de promoção da saúde nas escolas com profissionais que atuam na área de saúde mental.

Por se tratar de tema complexo, é importante sempre os pais e/ou responsáveis e professores, acompanhar o desenvolvimento do adolescente, promover ações a respeito de saúde mental dentro da educação, que possibilitará uma oportunidade de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AMIGO, B. M. P. et al. Diagnóstico de utilización de Redes sociales: factor de riesgo para el adolescente. **RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ**, Guadalajara, vol.8, n.16, pp.53-72, janeiro/junho, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23913/ride.v8i16.334> acesso em: outubro de 2021
- BECKER, D. O que é adolescência. São Paulo. Brasiliense. 8 de setembro de 2017.
- COUTINHO, M. P. L. et al. Relação entre depressão e qualidade de vida de adolescentes no contexto escolar. **Psic. Saúde e doenças**, Lisboa, vol.17, n.3, pp.338-351, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/16psd170303> acesso em: agosto de 2021
- FIALHO, L. M. F.; SOUZA, F. G. A. Juventude e redes sociais: interações e orientações educacionais. **Revista Exitus**, Santarém, v.9, n.1, p 202-231, janeiro/julho 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n1id721> acesso em: setembro de 2021
- FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da educação permanente em saúde: Debates e proposta. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe1, pp. 106-115, setembro de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109> acesso em: agosto de 2021
- FREITAS, M. et al. Percepciones de los adolescentes sobre el uso de las redes sociales y su influencia en la salud mental. **Enferm. glob.**, Murcia, vol.20, n.64, pp.324-364, outubro 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.462631>. Acesso em: novembro 2021
- HORN, A. M.; SILVA, K. A.; PATIAS, N. D. School performance and symptoms of depression, anxiety, and stress in adolescents. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, outubro 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e372117>. acesso em: novembro de 2021
- HOUGHTON, S. ET AL. Reciprocal relationships between trajectories of depressive symptoms and screen media use during Adolescence. **Journal of youth and Adolescence**, vol. 47, p.2453-2467, julho 2018. Disponível em: doi:10.1007/s10964-018-0901-y acesso em: setembro de 2021
- HUNTER, S. C.; HOUGHTON, S.; ZADOW, C. et al. Development of the adolescent preoccupation with screens scale. **BMC Public Health** 17, 652, agosto 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-017-4657-1> acesso em: agosto de 2021
- LAVALLE, M. I. H. et al. Redes sociales y calidad de vida relacionada con la salud en estudiantes universitarios. **Revista CUIDARTE**, Bucaramanga, vol. 11, n. 1, ISSN 2216-0973, janeiro/abril 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.953> acesso em: agosto de 2021
- LI, B. et al. Online social networking addiction and depression: The results from a large-scale prospective cohort study in Chinese adolescents., **J Behav Addict**. Setembro 2018. Disponível em: doi: 10.1556/2006.7.2018.69 acesso em: agosto de 2021
- MAROMIZATO, M. S. O uso da internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**,

Rio de Janeiro. v.41, n.4, pp. 497-504, out/dez 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4RB20160118>> acesso em: agosto de 2021

MELO, A. Depressão em adolescentes: revisão da literatura e lugar da pesquisa fenológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Fortaleza, v.37, n.1, p. 18-34, janeiro/março 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-37030001712014>> acesso em: agosto de 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde a OMS lança a campanha ‘vamos conversar’, 30 Mar 2017. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/30-3-2017-com-depressao-no-topo-da-lista-causas-problemas-saude-oms-lanca-campanha-vamos>> acesso em: agosto de 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Depressão. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>> acesso em: agosto de 2021

ROSA, A.; LOUREIRO, L.; SEQUEIRA, C. Literacia em saúde mental sobre depressão: um estudo com adolescentes portugueses. **Revista portuguesa de enfermagem de Saúde Mental**, n. 21, junho 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/34502> acesso em: agosto de 2021

RINKER, D. V. et al. Fatores de rede social e comportamentos de dependência entre estudantes universitários. **Curr. Addict. Rep**, vol.3, n.4, p.356-367, outubro 2016. Disponível em: doi: 10.1007/s40429-016-0126-7 acesso em: agosto de 2021

SANCHEZ, A. L. R. Acoso escolar desde la visión de los observadores redes sociales y violencia física en una preparatoria de Jalisco, Mexico. Espac. blanco, **Revista de Educación Ser. Indagaciones**, Tandil, vol.31, n.1, pp.196-210, junho 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37177/unicen/eb31-296>. acesso em: outubro de 2021

VARCHETTA, M. et al. adicción a redes sociales, miedo a perdesse experiencias (fomo) y vulnerabilidad en línea en estudiantes universitários. **Rev. Digit. Invest. Docencia Univ**, Lima, vol.14, n.1, ISSN 2223-2516, janeiro/junho 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19083/ridu.2020.1187> acesso em: outubro de 2021

VERMELHO, S. C.; VELHO, A. P. M.; BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ.pesqui**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, outubro/dezembro 2015. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015041612> acesso em: agosto de 2021

WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. M. Cyberbullying e depressão em adolescentes. **Revista Psicologia para America Latina**, México, n. 34, pp. 221-231, novembro 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psilat/n34/a12n34.pdf> acesso em: agosto de 2021

WENDT, G. W. Associations between cyberbullying victimization and depressive symptoms in early Adolescence. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, pp. 157-161, abril 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000312>> acesso em: novembro 2021.